DESEMPENHO PRODUTIVO E DINÂMICA COMERCIAL DA BANANICULTURA NO ACRE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO E DOS MERCADOS (1994–2024)

PRODUCTIVE PERFORMANCE AND COMMERCIAL DYNAMICS OF BANANA FARMING IN ACRE: AN ANALYSIS OF PRODUCTION AND MARKETS (1994–2024)

Maria Eduarda Sousa Diniz
Universidade Federal do Acre. Rio Branco, AC, Brasil
Elyson Ferreira de Souza
Universidade Federal do Acre. Rio Branco, AC, Brasil
Gisele Elaine de Araujo Batista Souza
Universidade Federal do Acre. Rio Branco, AC, Brasil
Graziela Gomes Bezerra
Universidade Federal do Acre. Rio Branco, AC, Brasil

GT 07 - Desenvolvimento rural, territorial e regional

Resumo:
Este estudo analisa o desempenho produtivo e a dinâmica comercial da bananicultura *in natura* no estado do Acre, no período de 1994 a 2024. A pesquisa utiliza dados secundários provenientes de bases oficiais, como o IBGE e a Conab, a fim de examinar a evolução da produção, do rendimento médio, do valor da produção e da formação de preços. Os resultados indicam crescimento expressivo da produção ao longo do período, embora ainda persistam limitações estruturais que afetam a eficiência do setor, especialmente no que se refere à logística, à comercialização e à dependência de intermediários. Observa-se que, apesar do aumento do valor da produção e dos preços ao consumidor, os produtores frequentemente enfrentam baixa rentabilidade, em razão das condições de comercialização e da forma de precificação. Conclui-se que o fortalecimento de associações e cooperativas, aliado a melhorias na infraestrutura e na organização da cadeia produtiva, pode contribuir para ampliar a competitividade e a sustentabilidade da bananicultura no Acre.
Palavras-chave: bananicultura; produção agrícola; comercialização; rendimento; Acre; região Norte.

Abstract: This study analyzes the productive performance and commercial dynamics of fresh banana (*in natura*) cultivation in the state of Acre, Brazil, from 1994 to 2024. The research is based on secondary data from official sources, such as IBGE and Conab, in order to examine the evolution of production, average yield, production value, and price formation. The results indicate a significant increase in production over the analyzed period; however, structural constraints still affect the sector's efficiency, particularly regarding logistics, commercialization, and dependence on intermediaries. It is observed that, despite the increase in production value and consumer prices, producers often face low profitability due to commercialization conditions and pricing mechanisms. The study concludes that strengthening cooperatives and producer associations, along with improvements in infrastructure and market organization, may enhance the competitiveness and sustainability of banana production in Acre.
Keywords: banana production; agricultural performance; commercialization; yield; Acre; Northern Brazil.

1. Introdução

A banana é a fruta fresca mais consumida no Brasil e no mundo. A demanda e o consumo desta fruta podem ser realizados por todas as classes sociais e faixas etárias. No mercado brasileiro, os cultivares mais importantes são Cavendish (grupo que inclui Nanica, Nanicão e Grande Naine), Prata, Maçã e Ouro. Outras variedades também encontradas com certa frequência são: Prata-Anã, Pacovan, Branca e da Terra (Figura 1).

Figura 1- Características das principais cultivares brasileiras

Cultivar	Características físicas	Sabor e utilização	Produtividade média (Brasil)	Principais pragas
Prata	Bananeira verde clara e de porte alto. Fruto de tamanho médio (10 a 13 cm), extremidades pronunciadas. Casca muito fina, cor amarelo-ouro.	Excelente para consumo natural, preparo de bananada e desidratação.	11,12 a 43,8 ton./hectare	Mal-de-sigatoka, mal-do-Panamá e broca-da-bananeira.
Nanica	Planta grossa de porte pequeno. Fruto grande (14 a 26 cm), um pouco curvo, casca fina e sensível ao manuseio.	Doce e aromática. Muito consumida *in natura*. Apresenta a maior inserção no mercado exportador e presta-se bem à industrialização.	36,4 a 87,8 ton./ hectare	Mal-de-sigatoka.
Maçã	Bananeira alta, porém resistente aos ventos fortes por conta do vigor do pseudocaule. Frutos curtos, pontiagudos, cor vermelho-clara ou amarelada. Casca fina e delicada.	Polpa macia, suculenta, sabor doce-acidulado. Apesar da boa aceitação, tem pouca resistência ao transporte.	20 a 25 ton./ hectare	Mal-do-panamá.
Ouro	Porte pequeno a médio; gera cachos pequenos com frutos pequenos (5 a 14 cm), delgados, com ápice arredondado e casca fina.	Polpa amarelo-dourada com alto teor de açúcar. Excelente aceitação de mercado; pode apresentar valores de venda mais elevados.	15 a 20 ton./ hectare	Mal-de-sigatoka.

Fonte: Manica, 1998, p.16

Além da sua forte presença no consumo, a banana tem um papel muito importante na economia agrícola, especialmente em regiões tropicais, onde o clima favorece e muito sua produção ao longo de todo ano. No Brasil, essa atividade está espalhada por diversas regiões e é desenvolvida por pequenos e médios produtores, sendo uma fonte relevante de renda e trabalho no meio rural.

Apesar dessa importância, a bananicultura ainda enfrenta diversos desafios, tanto na produção quanto na comercialização. Questões como dificuldades no transporte, dependência de intermediários, variações de preço e limitações estruturais acabam afetando diretamente a

rentabilidade dos produtores, principalmente aqueles que estão mais distantes dos grandes centros consumidores.

Na região Norte, e especialmente no estado do Acre, essas dificuldades tendem a ser ainda mais intensas. Fatores como a localização geográfica, a infraestrutura limitada e a forma como a comercialização é realizada tornam o escoamento da produção mais complexo. Ao mesmo tempo, existe um potencial de crescimento da atividade, impulsionado pela demanda constante e pelas condições favoráveis ao cultivo.

Diante desse contexto, torna-se importante analisar o desempenho produtivo e a dinâmica comercial da bananicultura "in natura" no estado do Acre. Assim, este estudo tem como objetivo examinar a evolução da produção, do rendimento e da comercialização da banana no período de 1994 a 2024, buscando compreender os principais fatores que influenciam o setor e contribuir para o seu desenvolvimento na região.

2. Revisão da Literatura

A bananicultura apresenta elevada relevância econômica e social, sendo uma das principais atividades agrícolas em países tropicais. No Brasil, a produção de banana se destaca não apenas pelo volume produzido, mas também por sua importância no abastecimento alimentar, sendo amplamente consumida por diferentes classes sociais.

Além de seu consumo bastante expressivo, a cadeia produtiva da banana envolve múltiplos agentes, desde os produtores até os intermediários e o comércio varejista. Segundo os autores Barros, Lopes e Wanderley (2008), em sua análise no documento "Cadeia Produtiva da Banana: consumo, comercialização e produção no Estado de Pernambuco", a organização dessa cadeia influencia diretamente a eficiência produtiva e a formação de preços, sendo comum a presença de intermediários que impactam a renda final dos produtores.

Por se tratar de um produto altamente perecível, a banana demanda de cuidados específicos em sua comercialização, como agilidade no transporte e condições adequadas de armazenamento, a fim de minimizar perdas e assegurar a qualidade até o consumidor final (BARROS; LOPES; WANDERLEY, 2008). Nesse contexto, a logística e a estrutura de comercialização assumem papel determinante no desempenho da atividade.

No que se refere à produção, a bananicultura já passou por importantes transformação ao longo dos anos, já que inicialmente era marcada por práticas pouco mecanizadas. A atividade evoluiu com a incorporação de técnicas agronômicas, como manejo adequado, adubação e

controle de pragas e doenças, impulsionadas pelo avanço das pesquisas e pela atuação de instituições especializadas (LICHTENBERG; LICHTENBERG, 2011). Tais mudanças contribuíram de forma expressiva para o aumento da produtividade e principalmente para a melhoria da qualidade dos frutos.

Apesar desses avanços, a atividade ainda enfrenta desafios relevantes, sobretudo no que se refere às condições de mercado e às limitações estruturais. A predominância de pequenos produtores, associada à dependência de intermediários e à instabilidade dos preços, pode comprometer a rentabilidade da produção (VIDAL, 2024). Além disso, fatores como condições climáticas adversas e a incidência de pragas e doenças permanecem como obstáculos importantes ao desenvolvimento do setor (VIDAL, 2024).

Assim, dá para se observar que a bananicultura, embora detenha significativa importância econômica e social, ainda se depara com obstáculos que afetam sua eficiência produtiva e comercial. Diante disso, torna-se pertinente analisar essas dinâmicas em recortes regionais específicos, como o estado do Acre, a fim de compreender suas particularidades e contribuir para o fortalecimento da atividade.

3. Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de natureza quantitativa e descritiva, com abordagem exploratória, voltada à análise do desempenho produtivo e da dinâmica comercial da bananicultura in natura no estado do Acre, no período de 1994 a 2024. A pesquisa baseia-se na utilização de dados secundários, obtidos principalmente junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), por meio da Produção Agrícola Municipal (PAM), e à Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), no que se refere às informações de preços. Foram analisadas variáveis como quantidade produzida, área colhida, rendimento médio e valor da produção, além da evolução dos preços pagos ao produtor.

Do ponto de vista metodológico, empregaram-se técnicas de estatística descritiva, como análise de séries temporais e variações percentuais, com o objetivo de identificar tendências e padrões ao longo do período analisado. Conforme destacam Castro (2006) e Marion (2009), a estatística descritiva permite organizar, sintetizar e interpretar dados econômicos, contribuindo para a compreensão de fenômenos produtivos em diferentes contextos. O recorte temporal adotado possibilita captar mudanças estruturais na atividade ao longo do tempo, bem como suas oscilações mais recentes.

A análise da dinâmica comercial e da organização da cadeia produtiva fundamenta-se na abordagem dos sistemas agroindustriais, conforme proposta por Davis e Goldberg (1957), que compreende a agricultura como parte de um sistema integrado envolvendo produção, distribuição e consumo. Adicionalmente, recorre-se aos fundamentos da microeconomia, especialmente no que se refere à atuação de intermediários e à formação de preços em mercados imperfeitos, conforme discutido por Varian (2012). Essa abordagem permite compreender as relações entre os agentes da cadeia e os fatores que influenciam a rentabilidade dos produtores no contexto regional do Acre.

4. Resultados

Os dados apresentados na Tabela 1 mostram que, em 2024, as regiões Nordeste e Sudeste lideraram a produção de banana no Brasil, tanto em termos de área colhida quanto de volume produzido, evidenciando sua relevância na oferta nacional da cultura. O Nordeste apresentou a maior área colhida e o maior volume de produção, enquanto o Sudeste ocupou a segunda posição nesses dois indicadores, com destaque adicional para um rendimento médio superior ao da região nordestina.

Tabela 1. Produção de banana nas regiões brasileiras – 2024

Regiões	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (t/ha)
Brasil	**468.989**	**7.046.345**	**14,99**
Nordeste	194.200	2.573.248	13,25
Sudeste	131.853	2.297.587	17,43
Norte	73.245	868.846	11,86
Sul	49.204	1.036.764	21,07
Centro-oeste	21.487	269.900	12,56

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2024. (Elaborado pelos autores)

A região Sul, mesmo com menor extensão de área colhida, alcançou um volume de produção expressivo, superando as regiões Norte e Centro-Oeste. Esse desempenho reflete diretamente seu elevado nível de produtividade, uma vez que a região apresentou o maior rendimento médio (21,07 t/ha) entre todas as regiões brasileiras, indicando maior eficiência produtiva.

Por sua vez, a região Norte ocupou a terceira posição em área colhida e volume produzido; no entanto, apresentou desempenho inferior em termos de produtividade, situando-se na quinta colocação no rendimento médio. Esse resultado sugere a presença de limitações estruturais e tecnológicas que impactam a eficiência da produção, reforçando a necessidade de avanços em práticas agrícolas e infraestrutura para o fortalecimento da bananicultura na região.

A Tabela 2, destaca a quantidade de banana produzida nos Estados da Região Norte no período de 1994 a 2024. Os dados evidenciam que a quantidade de toneladas produzidas na região aumentou ao longo do período analisado, indicando uma expansão da atividade bananicultora na região. O estado com maior destaque foi o Amapá, seguido por Roraima, Amazonas e Acre, considerando as elevadas taxas de variação observadas. Esse crescimento expressivo, sobretudo em estados com menor produção inicial, demonstra um processo de consolidação produtiva e possível ganho de espaço no mercado regional.

Tabela 2. Quantidade de banana produzida nos Estados da Região Norte - 1994/ 2024.

Estado/Ano	1994	2000	2004	2010	2014	2020	2022	2024	Taxa de Variação (%)
Rondônia	26.084	5.867	56.117	53.037	78.388	83.975	81.946	81.649	213
Acre	6.856	7.501	62.503	65.623	100.969	86.113	82.836	87.550	1.177
Amazonas	5.258	47.855	354.433	79.734	54.610	92.670	88.664	173.119	3.192
Roraima	1.240	3.080	36.454	45.000	96.051	62.239	69.240	49.640	3.903
Pará	56.421	77.662	540.312	539.979	588.655	407.372	485.005	425.275	654
Amapá	146	480	2.072	6.415	18.124	15.815	17.234	14.908	10.111
Tocantins	6.655	3.119	35.438	25.141	27.412	30.356	30.468	36.705	452

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2024. (Elaborado pelos autores)

A melhora no desempenho da quantidade produzida nesses estados decorre da adoção de estratégias produtivas mais eficientes, como o combate efetivo às pragas e doenças e a utilização de espécies mais tolerantes, o que possibilita aos produtores ampliar a oferta do

produto no mercado local. Além disso, os produtores passaram a investir no cultivo em escala comercial, fortalecendo a produção e contribuindo para o aumento da produtividade regional. Esse movimento indica uma transição de sistemas mais tradicionais para modelos produtivos mais organizados e orientados ao mercado.

O estado do Pará, apesar de se manter como o principal produtor em termos absolutos na região Norte, apresentou queda na produção nos anos de 2020 e 2022, evidenciando oscilações relevantes ao longo do período. Esse comportamento reforça a necessidade de adoção de estratégias que garantam maior estabilidade produtiva. Além disso, o aumento da produção na região pode levantar questões importantes, como a volatilidade da oferta e a necessidade de adaptação às mudanças climáticas, fatores que vêm ganhando relevância diante dos eventos climáticos recentes e que impactam diretamente a sustentabilidade da atividade no longo prazo.

A Tabela 3 apresenta os dados do valor da produção de banana no Acre e em seus municípios no período de 2012 a 2024. Os dados revelam que, com base na quantidade produzida e na média ponderada dos preços correntes pagos ao produtor, o Acre e seus municípios ampliaram o valor da produção ao longo do período analisado. Esse crescimento indica não apenas a expansão da produção, mas também a influência da valorização dos preços na geração de renda da atividade.

Os municípios que mais se destacaram em relação ao aumento da variação do valor da produção foram Santa Rosa do Purus, Cruzeiro do Sul, Sena Madureira e Rio Branco, evidenciando dinâmicas locais diferenciadas e, possivelmente, maior inserção nos mercados ou melhorias nas condições produtivas. Esse desempenho sugere uma intensificação da atividade nesses municípios, com impactos positivos sobre a renda agrícola local e a participação na economia estadual.

A produção é, em sua ampla maioria, adquirida por intermediários que mantêm relação comercial com os setores do comércio atacadista, o que evidencia a forte presença desses agentes na organização do mercado. Os principais tipos de banana comercializados são comprida, prata e maçã, sendo destinados, sobretudo, aos pontos de distribuição das cidades, com destaque para a capital, Rio Branco-AC, que concentra importante estrutura de escoamento, como o porto localizado às margens do Rio Acre, nas proximidades do mercado público Elias Mansour. Observa-se que a maioria dos comerciantes não atua diretamente na produção; no entanto, alguns atacadistas exercem simultaneamente as funções de produção e comercialização, chegando, inclusive, a comercializar a produção de terceiros, o que reforça a

concentração de poder de mercado nesses agentes e sua influência na formação de preços ao longo da cadeia.

Tabela 3. Valor da produção de banana no Acre e municípios – 2012/2024.

Unidade da Federação e Município	2012	2014	2016	2019	2020	2021	2022	2024	Variação (%)
Acre	**27.281**	**56.267**	**75.138**	**60.354**	**64.652**	**88.862**	**93.284**	**12.6115**	**362,80**
Acrelândia	6.313	11.507	22.832	11.830	14.850	19.500	22.436	27.720	339,09
Assis Brasil	824	1.949	2.301	1.958	2.160	2.963	3.036	3.577	334,1
Brasiléia	706	1.667	1.404	1.428	1.428	2.155	2.112	2.582	265,72
Bujari	947	1.875	2.492	1.750	1.750	2.739	3.050	3.502	269,8
Capixaba	792	1.802	2.231	2.248	2.610	4.114	4.114	5.486	592,68
Cruzeiro do Sul	217	525	1.193	2.556	2.906	2.915	3.128	6.327	2.815,67
Epitaciolândia	624	1.318	2.309	2.208	2.208	3.512	3.401	4.862	679,17
Feijó	1.995	4.896	6.040	4.086	4.556	5.156	5.541	8.740	338,1
Jordão	346	380	704	861	898	936	900	1.265	265,61
Mâncio Lima	298	531	585	367	431	442	446	467	56,71
Manoel Urbano	622	1.618	1.395	3.024	2.940	5.047	4.978	5.544	791,32
Marechal Thaumaturgo	541	611	1.044	930	976	1.035	1.110	1.162	114,79
Plácido de Castro	3.242	4.398	4.734	2.844	3.000	4.509	4.500	6.475	99,72
Porto Walter	340	702	1.012	1.126	1.154	1.158	1.169	1.329	290,88
Rio Branco	870	2.948	3.510	3.938	3.938	6.673	7.054	9.013	935,98
Rodrigues Alves	447	303	624	450	510	501	520	569	27,29
Santa Rosa do Purus	135	604	984	1.594	1.403	2.109	2.109	2.431	1.700,74
Senador Guiomard	1.162	1.809	2.571	2.188	2.013	3.223	3.573	4.426	280,9
Sena Madureira	228	1.913	1.948	1.651	1.722	2.640	2.724	3.464	1.419,3
Tarauacá	2.520	6.094	7.792	6.131	5.797	6.094	5.625	10.688	324,13
Xapuri	527	1.848	1.391	1.502	1.716	2.381	2.381	3.324	530,74
Porto Acre	3.586	6.969	6.042	5.688	5.688	9.059	9.375	13.163	267,07

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2024. (Elaborado pelos autores)

A Tabela 4 apresenta os dados de rendimento médio da produção de banana no Acre e em seus municípios no período de 2012 a 2024. Os resultados mostram que o desempenho produtivo varia significativamente entre os municípios, refletindo a influência de fatores como a variedade cultivada, as estratégias de combate às pragas e doenças, as condições do solo, a idade das plantas, os custos logísticos e de transporte, além das condições ambientais e das práticas e técnicas de cultivo adotadas. Além disso, políticas públicas, como preços mínimos e compras governamentais, também exercem influência sobre o desempenho da atividade.

Os dados evidenciam que apenas o município de Mâncio Lima apresentou decréscimo no rendimento médio da bananicultura, registrando variação negativa ao longo do período analisado. Em contrapartida, os demais municípios ampliaram seu rendimento médio, indicando avanços na eficiência produtiva. Destacam-se, nesse contexto, os municípios de Rio Branco (25,18%), Plácido de Castro, Porto Acre e Tarauacá (25%) e Bujari (24,53%), que apresentaram os maiores aumentos percentuais, evidenciando melhorias nas condições de produção e, possivelmente, maior adoção de tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes.

Esse comportamento indica um processo de heterogeneidade produtiva entre os municípios do estado, no qual algumas localidades conseguem avançar de forma mais consistente em termos de produtividade, enquanto outras ainda enfrentam limitações estruturais. Dessa forma, os resultados reforçam a importância de políticas voltadas à difusão de tecnologia, assistência técnica e melhoria da infraestrutura, com o objetivo de reduzir essas disparidades e elevar o nível geral de eficiência da bananicultura no Acre.

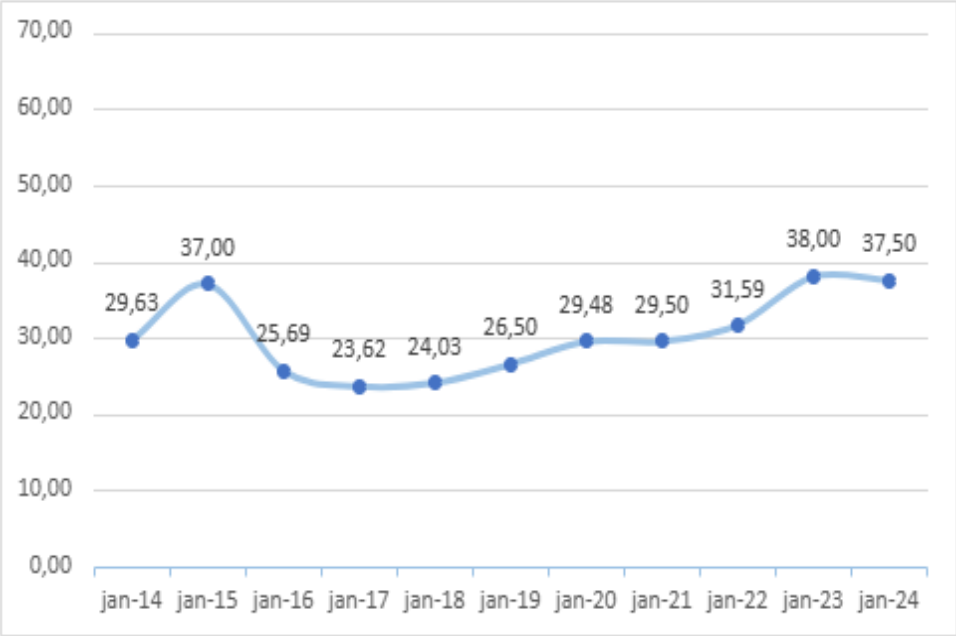
Tabela 4. Rendimento médio da produção de banana no Acre e municípios – 2012/2024.

Unidade da Federação e Município	2012	2014	2016	2019	2020	2021	2022	2024	Variação (%)
Acre	**27.281**	**56.267**	**75.138**	**60.354**	**64.652**	**88.862**	**93.284**	**12.809**	**20,22**
Acrelândia	6.313	11.507	22.832	11.830	14.850	19.500	22.436	16.000	10,34
Assis Brasil	824	1.949	2.301	1.958	2.160	2.963	3.036	11.450	14,5
Brasiléia	706	1.667	1.404	1.428	1.428	2.155	2.112	11.400	14
Bujari	947	1.875	2.492	1.750	1.750	2.739	3.050	12.453	24,53
Capixaba	792	1.802	2.231	2.248	2.610	4.114	4.114	11.958	19,58
Cruzeiro do Sul	217	525	1.193	2.556	2.906	2.915	3.128	15.736	57,36
Epitaciolândia	624	1.318	2.309	2.208	2.208	3.512	3.401	11.500	15
Feijó	1.995	4.896	6.040	4.086	4.556	5.156	5.541	12.459	24,59
Jordão	346	380	704	861	898	936	900	12.105	21,05
Mâncio Lima	298	531	585	367	431	442	446	8.500	-15
Manoel Urbano	622	1.618	1.395	3.024	2.940	5.047	4.978	12.000	20
Marechal Thaumaturgo	541	611	1.044	930	976	1.035	1.110	10.969	9,69
Plácido de Castro	3.242	4.398	4.734	2.844	3.000	4.509	4.500	12.500	25
Porto Walter	340	702	1.012	1.126	1.154	1.158	1.169	11.200	12
Rio Branco	870	2.948	3.510	3.938	3.938	6.673	7.054	12.518	25,18
Rodrigues Alves	447	303	624	450	510	501	520	10.650	6,5
Santa Rosa do Purus	135	604	984	1.594	1.403	2.109	2.109	11.000	10
Senador Guiomard	1.162	1.809	2.571	2.188	2.013	3.223	3.573	11.724	17,24
Sena Madureira	228	1.913	1.948	1.651	1.722	2.640	2.724	11.945	19,45
Tarauacá	2.520	6.094	7.792	6.131	5.797	6.094	5.625	12.500	25
Xapuri	527	1.848	1.391	1.502	1.716	2.381	2.381	10.791	7,91
Porto Acre	3.586	6.969	6.042	5.688	5.688	9.059	9.375	12.500	25

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal, 2024. (Elaborado pelos autores)

No Gráfico 01, apresentamos a evolução do preço da banana prata (20 kg), pago ao produtor no estado do Acre, considerando como referência os meses de dezembro entre 2014 e 2024. Os dados mostram que, no período analisado, o preço pago ao produtor aumentou 28,25%, passando de R$ 29,63 para R$ 37,50. Nos últimos 12 meses, o preço apresentou elevação ainda mais expressiva, de 20,29%, ao passar de R$ 31,59 para R$ 38,00, indicando uma aceleração recente no processo de valorização do produto.

Gráfico 01 - Evolução do Preço da Banana Prata – 2014/2024



Fonte: Conab, 2026. (Elaborado pelos autores)

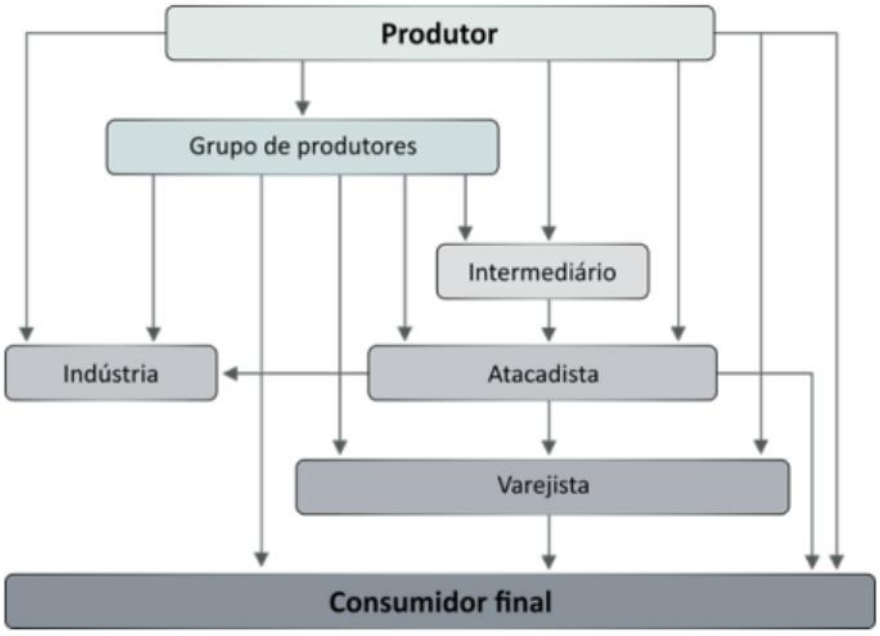
Apesar desse crescimento, o preço recebido pelo produtor permanece relativamente baixo quando analisado em termos unitários, passando de R$ 1,48 por kg em 2014 para R$ 1,90 por kg em 2023. Esse resultado evidencia que o aumento observado não necessariamente se traduz em ganhos proporcionais de rentabilidade para o produtor, especialmente quando se consideram os custos de produção e logística. A situação tende a se agravar quando o produtor atua de forma individualizada, comercializando sua produção diretamente com intermediários por meio do sistema de venda em cachos ou pencas, o que reduz seu poder de negociação e pode gerar perdas econômicas.

Ao ingressar no setor atacadista, os agentes passam a adotar o sistema de comercialização por peso (quilograma), o que altera significativamente a formação de preços ao longo da cadeia. Pesquisa realizada pela Secretaria de Planejamento do Acre, em

estabelecimentos comerciais de Rio Branco, identificou que a banana registrou o maior aumento entre os itens da cesta básica, com variação de 19,56% em relação a 2023. Esse comportamento evidencia a existência de margens ao longo da cadeia de comercialização, nas quais o produto é valorizado nos segmentos atacadista e varejista, diferentemente do que ocorre na venda direta realizada pelos produtores, reforçando a assimetria na distribuição de renda entre os agentes do mercado.

A Figura 2 apresenta o fluxograma do mercado de banana in natura no Brasil, evidenciando a dinâmica comercial entre os diferentes agentes da cadeia produtiva. O esquema demonstra que os produtores (pequenos, médios e grandes) constituem a base da cadeia e se conectam a diversos canais de comercialização, incluindo grupos de produtores, intermediários, atacadistas, varejistas e, por fim, os consumidores finais. Essa estrutura revela a complexidade das relações comerciais e a diversidade de fluxos pelos quais o produto chega ao mercado.

Figura 2 - Fluxograma do mercado de banana *in natura* do Brasil



Fonte: Rocha. et. al., 2021

Os produtores atuam, em sua maioria, em localidades distantes dos centros consumidores e enfrentam elevados custos de produção e logística, o que direciona a comercialização para intermediários. Esses agentes, também denominados “atravessadores”, desempenham papel central na cadeia, ao adquirir a produção de agricultores que não acessam diretamente os mercados estruturados. Em seguida, os intermediários revendem o produto aos

atacadistas, que realizam processos como a climatização e a distribuição em larga escala para os varejistas. Esse fluxo evidencia uma **estrutura de mercado com forte intermediação**, na qual os produtores apresentam menor poder de barganha e capturam parcela reduzida do valor gerado ao longo da cadeia.

Os grupos de produtores, organizados em associações ou cooperativas, configuram uma alternativa mais eficiente de inserção no mercado, pois possibilitam a comercialização direta com atacadistas e o acesso a programas institucionais, como o PAA e o PNAE. Esse arranjo reduz a dependência de intermediários e tende a ampliar a renda dos produtores, embora ainda apresente menor alcance em relação ao canal predominante Produtor/Intermediário. A cadeia também inclui as agroindústrias, responsáveis pela agregação de valor por meio do processamento, ainda que com participação limitada no Acre. No segmento final, os varejistas — como supermercados, mercadinhos e feiras livres — concentram a distribuição ao consumidor, etapa em que ocorre maior valorização do produto.

Existem diversos canais de comercialização no mercado da banana *in natura* praticados no Acre. Para fins de levantamento de problemas e proposição de políticas, o presente estudo considera os tipos mais frequentes na economia regional, conforme descrito a seguir:

- **Produtor / Consumidor Final** – configura um canal de menor expressão em termos de escala e geração de retornos financeiros ao produtor, sendo praticado, principalmente, nos municípios do interior do estado, com frutas sem climatização.
- **Produtor / Intermediário** – representa o principal e mais volumoso canal de comercialização utilizado pelos pequenos e médios produtores. Embora proporcione retorno inferior ao esperado, esse canal reduz custos e riscos relacionados à logística de transporte e às dificuldades de acesso aos mercados.
- **Produtor / Atacadista / Varejista** – constitui o principal e mais relevante fluxo comercial adotado pelos grandes produtores do estado, permitindo maior inserção em mercados estruturados.
- **Produtor / Grupo de Produtores** – caracteriza-se pela organização de pequenos e médios produtores em associações ou cooperativas, responsáveis pela comercialização conjunta da produção. Esse arranjo possibilita a obtenção de melhores ganhos, uma vez

que os produtores tendem a alcançar preços médios superiores aos obtidos na venda para intermediários.

- **Grupo de Produtores / Atacadista / Poder Público** – configura o principal canal de comercialização dos grupos organizados. Esse canal ainda enfrenta limitações relacionadas ao escoamento da produção e ao acesso aos mercados. Para reduzir tais entraves, destacam-se estratégias como a ampliação do acesso a mercados, a oferta de linhas de crédito produtivo e a participação em compras institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que realizam a aquisição da produção da agricultura familiar e sua destinação a entidades filantrópicas, creches e escolas das redes estadual e municipal.
- **Intermediário / Atacadista / Varejista** – apresenta forte dinamismo comercial, uma vez que os atacadistas se abastecem por meio dos intermediários, que adquirem a produção, principalmente, de pequenos e médios produtores. Nesse processo, os intermediários frequentemente compram a preços mais baixos e revendem nos mercados atacadista e varejista com margens de ganho.
- **Varejista / Consumidor Final** – constitui o principal canal de atendimento ao consumidor final, em função da proximidade e da comodidade proporcionadas por esse segmento.

5. Considerações finais

A produção de banana reque atenção contínua no combate às pragas e doenças que são prejudiciais ao desempenho produtivo e responsáveis por gerar desestímulo aos produtores, afetando na quantidade ofertada, na qualidade e preço da fruta ao consumidor. Pelas características climáticas e de solo, existe uma tendência de expansão da oferta e da demanda pela banana “in natura”, e respectivamente, o aumento do consumo, apresentando um cenário de crescimento desta atividade produtiva, o que pode elevar a produção, o valor da produção, média de rentabilidade daqueles que trabalham com esta cultura em seus variados canais de comercialização.

Essa visão panorâmica da comercialização da banana no Acre mostra a importância de entender que cada elemento da cadeia comercial. No caso da comercialização, os principais canais do Estado são as feiras livres e do produtor; o comércio sobre carros e caminhões; os

intermediários; a venda direta para redes varejistas (supermercados), compras públicas por meio do PAA e PNAE, o mercado atacadista (CEASA) e as Agroindústrias. Cada um desses agentes, tem suas características, funções, riscos e necessidades específicas. Verificamos dois sistemas de comercialização: a) um sistema praticado pelos produtores, geralmente a comercialização em cachos ou pencas, praticados em mercados e feiras acarretam prejuízos econômicos para os agricultores familiares da região e; b) um sistema de peso, praticado pelos agentes. A implantação do sistema de comercialização por quilograma, entre todos os agentes da cadeia, tal como adotado nas principais regiões produtoras, podem trazer melhores parâmetros em relação aos custos e preços a serem adotados, especialmente, quando praticados em grupos de produtores.

No âmbito da produção, os problemas verificados encontram-se a baixa qualidade dos frutos produzidos, fato atribuído às más condições de produção, colheita e transporte em vias terrestres precárias para escoamento. Para solucionar estes problemas, são requeridos investimentos em assistência técnica, extensão rural, garantia de acesso aos mercados e espações públicos de comercialização e um efetivo trabalho de melhoria das vias terrestres do Estado. Agindo sozinhos, os produtores tem custos elevados e baixo retorno da produção. A alternativa utilizada é a venda para os intermediários, ou “atravessadores”, agente muito frequentes nas relações comerciais. Quando os produtores se inserem associações ou cooperativas, ganham maior eficiência técnica e econômica, aumentando o seu poder de negociação nos mercados em que atuam. Para este segmento de pequenos e médios produtores têm a alternativa de se associarem e se cooperarem, o que pode lhes permitirá fortalecer como categoria produtiva, facilitando o acesso aos mercados, às linhas de crédito, novas tecnologias voltadas a melhorias no produto, além de negociar melhores preços no mercado e assistência no acesso aos programas governamentais. É necessário se preparar para uma nova realidade que possa propor a quem produz, o efetivo aumento da sua rentabilidade.

Referências

ABDAL, A. *Sobre regiões e desenvolvimento: o processo de desenvolvimento regional brasileiro no período 1999-2010*. 2015. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

ALVES, Carlos Afonso. *Caracterização do mercado da banana no município de Rio Branco - Acre*. Rio Branco: [s.n.], 2023.

BARROS, M. A. B.; LOPES, G. M. B.; WANDERLEY, M. de B. Produção e comercialização na cadeia produtiva da banana: uma proposta para a zona da mata de Pernambuco. In: **ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO**, 27., 2007, Foz do Iguaçu. Anais [...]. Foz do Iguaçu: ENEGEP, 2007.

BARROS, M.; LOPES, G.; WANDERLEY, M. Cadeia produtiva da banana: consumo, comercialização e produção no estado de Pernambuco. *Revista Econômica do Nordeste*, Fortaleza, v. 39, n. 1, p. [s.p.], jan./mar. 2008.

CASTRO, Gil Antonio de. *Estatística aplicada*. São Paulo: Atlas, 2006.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). *Séries históricas de preços agrícolas*. Brasília: CONAB, 2026.

DAVIS, John H.; GOLDBERG, Ray A. *A concept of agribusiness*. Boston: Harvard University, 1957.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Produção Agrícola Municipal (PAM)*. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.

LICHTENBERG, Luiz Alberto; LICHTENBERG, Paulo dos Santos Faria. Avanços na bananicultura brasileira. *Revista Brasileira de Fruticultura*, Jaboticabal, 2011.

MANICA, I. *Bananas: do plantio ao amadurecimento*. Porto Alegre: Cinco Continentes, 1998.

MARION, José Carlos. *Contabilidade básica*. São Paulo: Atlas, 2009.

ROCHA, Sandro Lamarca et al. *Canais de comercialização de banana in natura no Brasil*. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2021.

VIDAL, Maria de Fátima. *Fruticultura: banana*. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil (BNB) – ETENE, 2024.

VARIAN, Hal R. *Microeconomia: uma abordagem moderna*. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.